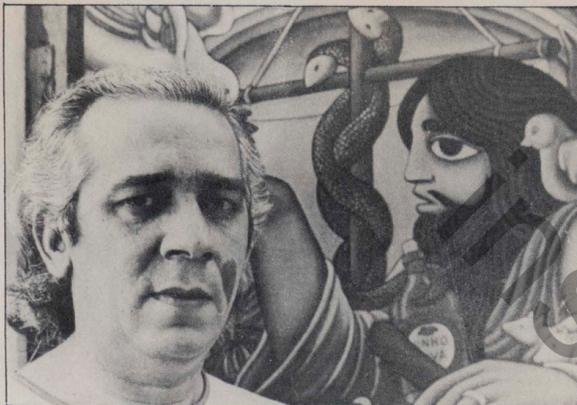




Virgolino  
descobre  
a Bíblia.

A GALERIA

SÃO PAULO



## O tema.

Eu não conhecia a Bíblia. Nunca tinha lido. E como dizia Cézanne é sempre bom a gente fazer alguma coisa que vê pela primeira vez. A idéia de fazer um ciclo, uma série de quadros inspirados em episódios do Velho Testamento surgiu logo que recebi o convite para fazer essa exposição, em «A Galeria». Eu tinha feito, e me dado bem, duas exposições, duas séries: uma sobre o Circo e outra sobre os Signos.

Meu primeiro contato com o Velho Testamento foi através de uma Bíblia em quadrinhos, que pertence a meus filhos. Também tinha o texto de uma Bíblia católica, da minha casa. Mas depois que souberam que eu estava pesquisando sobre o tema recebi várias ajudas, um livro de ilustrações de Gustavo Doré e vários livros de interpretações ligadas à cultura hebraica, que me foram emprestados pela colônia israelita.

A partir daí escolhi os temas: Suzana e os Velhos; José e a Mulher de Putifar; O Paraíso (tríptico); Derrubada dos Muros de Jericó; Moisés e as Tábuas; etc. em número de trinta e dois, que resultaram nos quadros dessa exposição.

Moisés (o maior) foi o primeiro quadro que pintei. E por isso mesmo ele é, talvez o mais linear; isto é, o mais ligado diretamente a uma narrativa do tema bíblico. Inclusive refiz, várias vezes, a inscrição dos Mandamentos, optando finalmente, pela forma hebraica. Já nos outros quadros fui me soltando e colocando minha visão pessoal, uma interpretação minha de cada episódio (gosto desse termo porque ele lembra as revistas em quadrinhos, forma narrativa atual que muito me interessa).

Sou uma pessoa séria, mas que gosta de brincar. E isso tem que ser revelado através de minha pintura (se não acontece agora, acontecerá aos 80 anos, quando eu estiver com muita maturidade). No quadro «José e a Mulher de Putifar» coloco um cabide com o chapéu de guerreiro de Putifar (como se sabe os guerreiros antigos usavam chapéus com chifres, grandes, para assustar os inimigos); e isso poderá significar que José, realmente, estava no quarto de Putifar, e não no seu, como diz a Bíblia. No quadro «Derrubada dos Muros de Jericó» coloco uma bandeirinha do Santa Cruz Futebol Clube (meu time) no lado vitorioso; e uma do Clube Náutico Capibaribe (time do meu grande amigo Carlos Ranulpho) no lado da cidade sitiada. São pequenos detalhes que fazem parte da minha pintura, uma forma de tirar o dramatismo pesado (que não me agrada).

Na realidade o Velho Testamento, O Circo, Os Signos são apenas temas que servem à minha pintura. E ela só ficará na medida em que for esteticamente boa (e eu espero que seja). Mas são temas onde encontro os elementos que posso transformar em formas plásticas, dentro do meu estilo.

Porque na verdade junto ao ato de pintar o que me interessa é contar uma estória. De preferência, uma estória divertida. Muito me agradou pintar esses trinta e dois quadros que fazem a minha atual exposição; inclusive me divertiram. E eu espero que eles sirvam, também, para divertir o espectador. E se forem vendidos, melhor; me divertirão ainda mais.

São Paulo, outubro de 1973

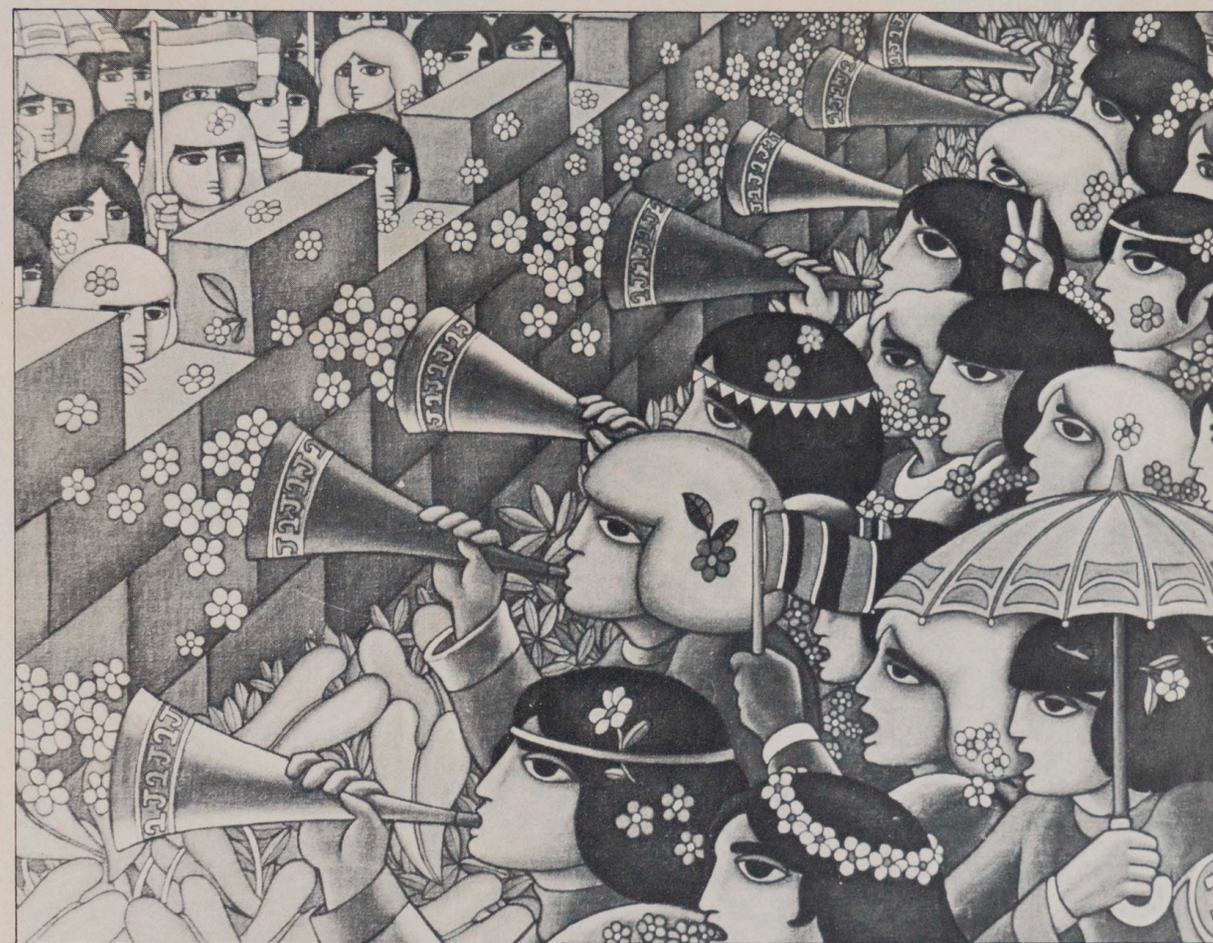
WELLINGTON VIRGOLINO



David e Saul



José e a Mulher de Putifar



A Derrubada dos Muros de Jericó

## O pintor.

**WELLINGTON VIRGOLINO**

Nasceu em Recife, Pernambuco, em 1929.

### PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- 1960 — RECIFE — Galeria do Teatro Parque
- 1964 — SÃO PAULO — Galeria Astréia
- 1964 — RECIFE — Galeria Rozenblit
- 1965 — RECIFE — Galeria Onix
- 1967 — SÃO PAULO — Galeria Astréia
- 1969 — RECIFE — Galeria Ranulpho
- 1970 — RIO DE JANEIRO — Petite Galerie
- 1971 — RIO DE JANEIRO — Galeria da Praça (sobre o tema: O Circo)
- 1971 — RECIFE — Galeria Ranulpho (sobre o tema: Os Signos)

### PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES COLETIVAS

- 1951 a 1961 — SALÃO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
- 1954 — GRAVURA BRASILEIRA — Mostra organizada pelo Clube de Gravura de Porto Alegre e exibida em países da Europa, Ásia e América do Sul.
- 1961 — VI BIENAL DE SÃO PAULO — São Paulo
- 1962 — XVII SALÃO DE BELAS ARTES — Belo Horizonte
- 1963 — CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA — Salvador
- 1963 — VII BIENAL DE SÃO PAULO — São Paulo
- 1965 — CINCO ARTISTAS PERNAMBUCANOS — Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul — Porto Alegre
- 1966 — I BIENAL NACIONAL DE ARTES PLÁSTICAS — Salvador
- 1967 — OFICINA PERNAMBUCANA — Museu de Arte Contemporânea de São Paulo — São Paulo
- 1967 — IV SALÃO DE ARTE DO DISTRITO FEDERAL — Brasília
- 1970 — SOUTH AMERICAN COUNTRY ART — Arthur Tooth Gallery — Londres
- 1971 — NATAL 71 — Galeria Ranulpho — Recife
- 1972 — ARTE/BRASIL/HOJE: 50 ANOS DEPOIS — Collectio — São Paulo
- 1973 — FRANCISCANA — Galeria Ranulpho — Recife

### PRÊMIOS

- 1954 — MENÇÃO HONROSA (Pintura) — Salão do Estado de Pernambuco
- 1955 — MENÇÃO HONROSA (Escultura) — Salão do Estado de Pernambuco
- 1960 — 2º PRÊMIO (Pintura) — Salão do Estado de Pernambuco
- 1961 — 1º PRÊMIO (Pintura) — Salão do Estado de Pernambuco

## As obras.

O PARAÍSO	100 x 180	cm
MOISÉS COM AS PEDRAS DA LEI	100 x 80	cm
A BARCA DE NOÉ	60 x 80	cm
DAVID E SAUL	80 x 60	cm
DERRUBADA DOS MUROS DE JERICÓ	60 x 80	cm
SANSÃO E DALILA	80 x 60	cm
JOSÉ E A MULHER DE PUTIFAR	80 x 40	cm
ABSALÃO	80 x 40	cm
O SACRIFÍCIO DE ISAC	64 x 50	cm
A LUTA DE JACOB COM O ANJO	50 x 64	cm
JOSUÉ PARA O SOL	44,5 x 72	cm
A FILHA DE JEFTÉ	72 x 44,5	cm
ELIAS E O CARRO DE FOGO	40 x 80	cm
TOBIAS (O MOÇO) E O PEIXE	40 x 80	cm
SUZANA E OS VELHOS	40 x 80	cm
MOISÉS COM AS PEDRAS EM BRANCO	80 x 40	cm
SALOMÃO E AS PROSTITUTAS	40 x 50	cm
DANIEL E OS LEÕES	28,5 x 70	cm
JONAS E A BALEIA	28,5 x 70	cm
AMNON E TAMAR	28,5 x 70	cm
JUDITH E HOLOFERNES	50 x 40	cm
AS FILHAS DE LOT	28,5 x 70	cm
ESAU, JACOB E O PRATO DE LENTILHAS	50 x 40	cm
CAIM E ABEL MENINOS	70 x 28,5	cm
A CEGUEIRA DE TOBIAS (O VELHO)	50 x 40	cm
JUDA E TAMAR	40 x 50	cm
A RAINHA DE SABA	60 x 20	cm
RUTH	20 x 60	cm
A MULHER DE LOT	40 x 30	cm
ABRAÃO E SARA	30 x 40	cm
JAE E SISARA	20 x 60	cm
ELISEU E O MANTO DE ELIAS	40 x 30	cm

(Técnica: óleo sobre tela colada em duratex)



# A GALERIA

RUA HADDOCK LOBO, 1111  
TELS. 282.6482 - 80.6434 - 80.8647  
SÃO PAULO

ABERTA DIARIAMENTE  
DAS 10 HS ÀS 23 HS.

No acervo de A GALERIA, exposição permanente de artistas modernos brasileiros.

Todas as obras adquiridas em A GALERIA poderão ser financiadas pelo BANCIONAL em até 30 pagamentos.

instituto de arte contemporânea